



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ARBOVIROSES

Nº

02

Gerência

Gerência Executiva de Vigilância em Saúde

Gerência operacional

Gerência Operacional de Vigilância
Epidemiológica

Núcleo

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Estadual da Saúde da Paraíba (SES/PB), por meio da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde (GEVS), da Gerência Operacional Vigilância Epidemiológica (GOVE), Gerência de Vigilância de Saúde Ambiental (GOSA), do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis (NDAT) e do Núcleo de Fatores Biológicos e Controle Vetorial (NFBE), pertencentes à Secretaria Executiva de Saúde. Vem por meio deste boletim, divulgar os dados sobre o cenário epidemiológico, laboratorial e entomológico das arboviroses urbanas no estado da Paraíba.

Governador do Estado da Paraíba
João Azevêdo Lins Filho

Secretário de Saúde da Paraíba
Arimatheus Silva Reis

Secretário Executivo de Gestão de Rede de Unidades de Saúde
Patrick Aureo Lacerda De Almeida Pinto

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde
Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica
Talitha E. B. G. de Lira Santos

Chefe do NDAT
Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Área Técnica das Arboviroses
Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Gerente Operacional de Saúde Ambiental
Luiz Francisco de Almeida

Chefe do NFBE
Nilton Guedes do Nascimento

Médica Infectologista da Vigilância em Saúde
Júlia Regina Chaves Pires Leite

Diretora Técnica Lacen-PB
Aldenair Silva Torres

Núcleo De Vigilância Epidemiológica E Laboratorial
Zaira Veríssimo de Aguiar

Colaboradora na Vigilância das Arboviroses
Silmara Pereira de Lima

5 de Agosto

SUMÁRIO

1. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NA PARAÍBA.....	5
2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA PARAÍBA.....	7
2.1 CASOS GRAVES E ÓBITOS SUSPEITOS POR DENGUE NA PARAÍBA	9
2.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA DENGUE NA PARAÍBA	10
3. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA.....	11
3.1 ÓBITOS SUSPEITOS POR CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA.....	12
3.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA	13
4. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA ZIKA NA PARAÍBA	14
4.1 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DE ZIKA VÍRUS NA PARAÍBA	14
5. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE OROPOUCHE NA PARAÍBA	14
5.1 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA FEBRE OROPOUCHE NA PARAÍBA	15
6. VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA	17
6.1 CONTROLE VETORIAL.....	17
6.2 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO	17
7. AÇÕES REALIZADAS.....	19
8. INFORMAÇÕES GERAIS	19
9. RECOMENDAÇÕES.....	20

5 de Agosto

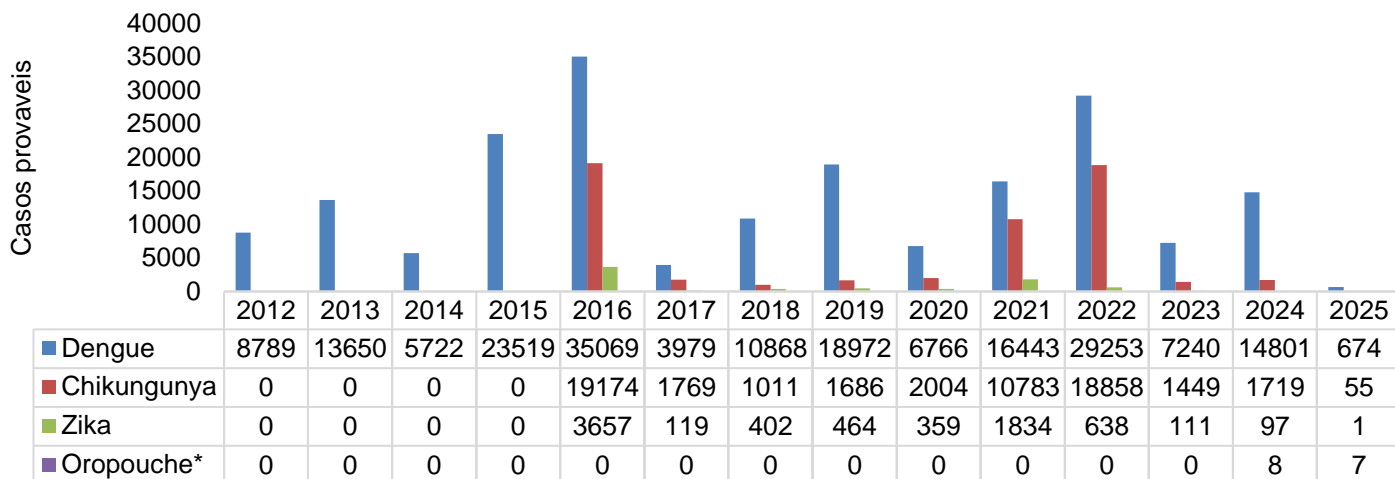
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



Av. Dom Pedro II, 1826- João Pessoa/PB
Fone: (83) 3211-9109/3211-9102/3211-9094

1. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NA PARAÍBA

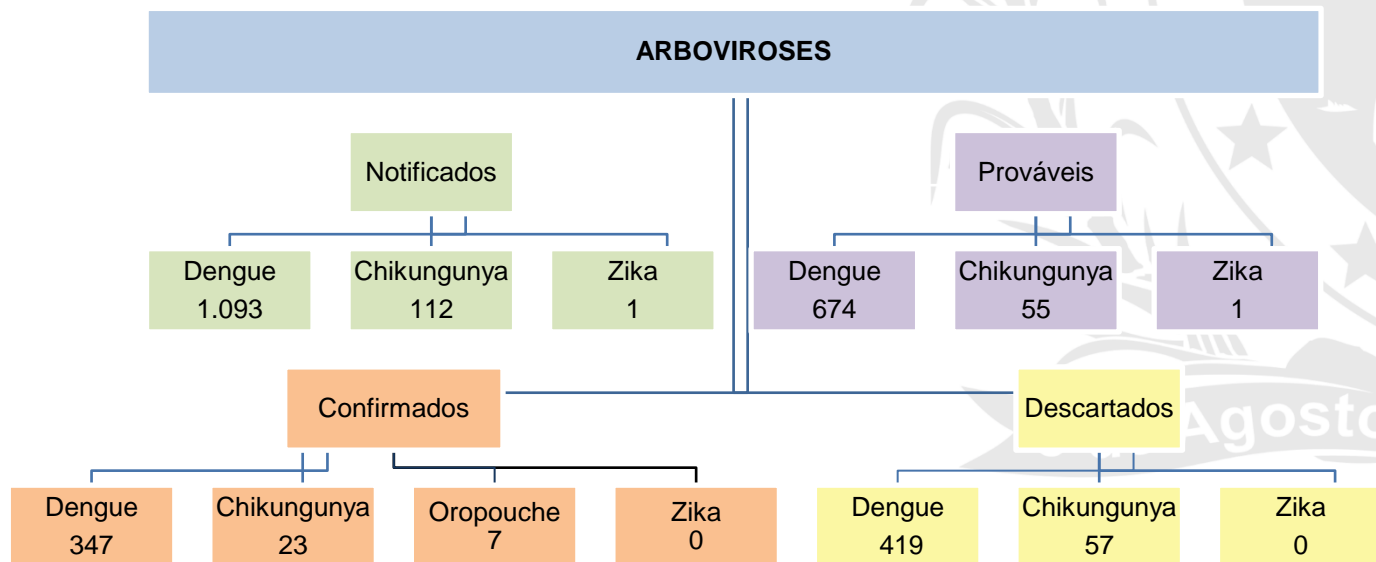
Gráfico 01. Casos prováveis de dengue, Chikungunya e zika. Casos confirmados de Oropouche. Período de 2012 a 2025.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração. *Oropouche são casos confirmados.

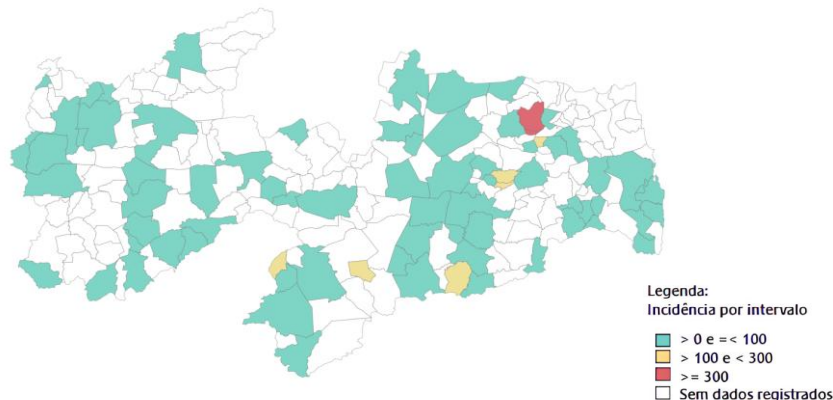
Observa-se que os casos prováveis de arboviroses em 2025, até a semana epidemiológica 05 totalizam 737, sendo 91,45% para dengue, 7,46% para chikungunya, 0,14% para zika vírus e 0,95% para Oropouche (Gráfico 01).

Fluxograma 01. Casos de Arboviroses, segundo classificação, no estado da Paraíba, 2025.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Mapa 01- Distribuição espacial da incidência de arboviroses, no estado da Paraíba, 2025.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de arboviroses estão distribuídos nas três macrorregiões de saúde. Reforça-se a necessidade de notificações dos casos suspeitos de arboviroses.

Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2025.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Arboviroses por 100.000
1	1336175	335	24	1	360	25,07	1,80	0,07	26,94
2	307517	117	12	0	129	38,05	3,90	0,00	41,95
3	198338	56	4	0	60	28,23	2,02	0,00	30,25
4	114101	5	2	0	7	4,38	1,75	0,00	6,13
5	121597	21	2	0	23	17,27	1,64	0,00	18,91
6	239548	8	0	0	8	3,34	0,00	0,00	3,34
7	148467	9	1	0	10	6,06	0,67	0,00	6,74
8	119599	3	0	0	3	2,51	0,00	0,00	2,51
9	178797	14	0	0	14	7,83	0,00	0,00	7,83
10	118110	11	0	0	11	9,31	0,00	0,00	9,31
11	85509	9	0	0	9	10,53	0,00	0,00	10,53
12	176715	9	1	0	10	5,09	0,57	0,00	5,66
13	60792	2	1	0	3	3,29	1,64	0,00	4,93
14	154096	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
15	151796	23	2	0	25	15,15	1,32	0,00	16,47
16	548748	52	6	0	58	9,48	1,09	0,00	10,57
Total	4059905	674	55	1	730	16,60	1,35	0,02	17,98

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

No quadro acima, observamos os casos prováveis e incidências das três arboviroses separadamente e consolidadas, por Região de Saúde, possibilitando a avaliação por conjunto de municípios limítrofe.

O Quadro 01 descreve maior incidência nas 2ª, 3ª e 1ª região de saúde. Observa-se no quadro 02, um aumento de 40,71% para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2024. Já para os casos prováveis de Chikungunya uma redução de 48%,

também comparados ao mesmo período do ano anterior. E para os casos prováveis de Zika, uma redução de 89%.

Percebe-se que para Dengue a 16ª região de saúde apresenta uma variação de 2.500% em relação ao mesmo período do ano anterior, seguido da 3ª região de saúde com 1.020% e da 2ª região de saúde com 550%, sendo um indicativo de atenção em relação a subida de casos prováveis de dengue para o período analisado, no ano corrente.

Quadro 02- Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, 2024 - 2025.

Casos prováveis de arboviroses									
Reg.	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
1	391	335	-14,32	47	24	-49	2	1	-50
2	18	117	550	1	12	1100	1	0	-100
3	5	56	1020	6	4	-33	0	0	0
4	4	5	25	3	2	-33	0	0	0
5	8	21	163	17	2	-88	1	0	-100
6	8	8	0	2	0	-100	0	0	0
7	5	9	80	2	1	-50	0	0	0
8	4	3	-25	2	0	-100	1	0	-100
9	5	14	180	4	0	-100	0	0	0
10	11	11	0	0	0	0	0	0	0
11	4	9	125	0	0	0	0	0	0
12	3	9	200	0	1	0	0	0	0
13	3	2	-33	0	1	0	0	0	0
14	2	0	-100	0	0	0	0	0	0
15	6	23	283	12	2	-83	2	0	-100
16	2	52	2500	9	6	-33	2	0	-100
Total	479	674	40,71	105	55	-48	9	1	-89

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

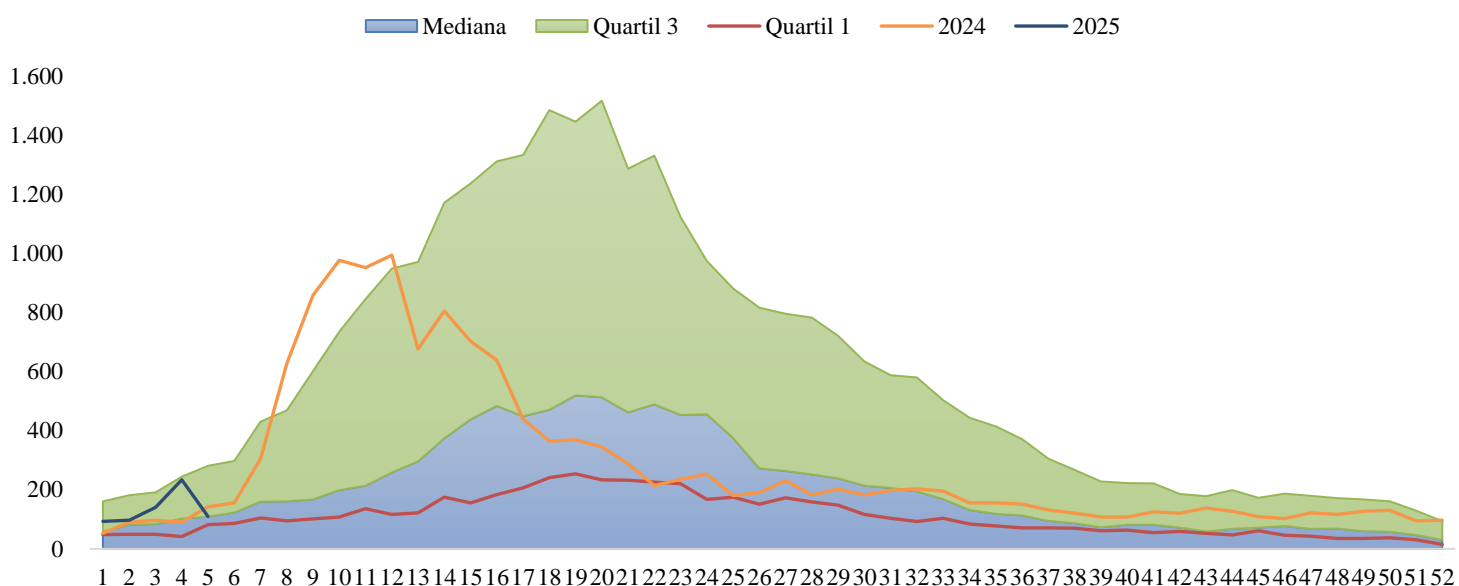
2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA PARAÍBA

Até a SE 05 de 2025 foram notificados no Sinan 1.093 casos suspeitos de dengue na Paraíba. Destes, 61,67% (n=674/1.093) foram prováveis, 31,75% (n=347/1.093) foram confirmados, 38,33% (n=419/1.093) descartados. O critério de confirmação dos casos por exame laboratorial foi de 8,36% (n=29/347), 84,44% (n=293/347) por critério clínico-epidemiológico e 7,20% (n=25/347) em investigação. A taxa de incidência dos casos prováveis de dengue no estado é de 16,60 casos por 100 mil habitantes, considerada BAIXA.

O Diagrama de Controle da Dengue apresenta os casos prováveis acima da mediana desde

a SE 01, atingindo um pico próximo ao terceiro quartil na SE 03 (Figura 01).

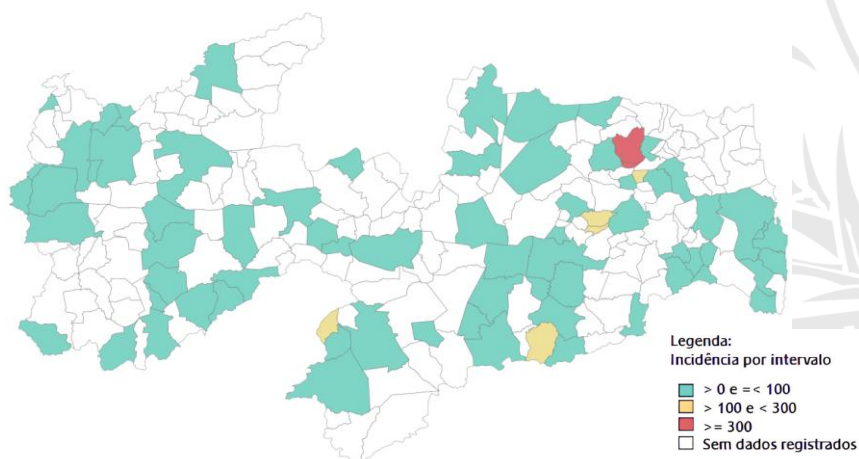
Figura 01. Diagrama de Controle de Dengue, na Paraíba, 2025.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

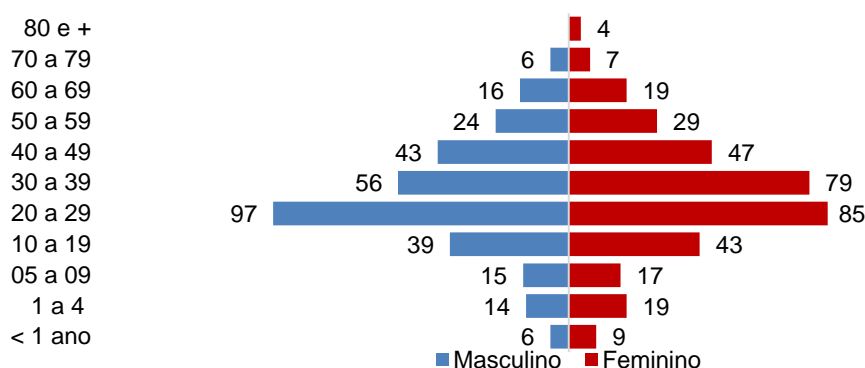
No mapa 02, observa-se que 02 municípios com incidência ALTA, 05 municípios com incidência média e 216 municípios com incidência considerada baixa (abaixo de 100 de incidência por 100 mil habitantes).

Mapa 02. Distribuição espacial da incidência de casos prováveis de Dengue, na Paraíba, 2025.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Gráfico 02. Casos prováveis de Dengue segundo faixa etária e sexo, na Paraíba, 2025.



Dos casos prováveis de dengue, 49% (n=358) são do sexo feminino. A faixa etária predominante está entre 20 e 29 anos com 27% (n=182). Ressalta-se que 7,12% (n=48) casos, ocorreram em menores de 5 anos.

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração. *ign=0.

2.1 CASOS GRAVES E ÓBITOS SUSPEITOS POR DENGUE NA PARAÍBA

Até a SE 05/2025, 3 casos foram notificados para Dengue com sinais de alarme ou dengue grave. Acerca dos óbitos, até o momento, não há óbitos confirmados para Dengue.

Seguem 02 óbitos em investigação nos municípios de: Campina Grande e São Domingos do Cariri (Tabela 01). Não há óbitos descartados até o momento.

Tabela 01. Óbitos em investigação com prazo de encerramento, oportunos e inoportunos.

Município de residência	DT ÓBITO	DT NOTIFIC	DT recebimento (Inv. de Prontuário)	DT recebimento (Inv. Domiciliar)	Data máxima de encerramento oportuno
Campina Grande	14/01/2025	14/01/2025	30/01/2025	30/01/2025	14/03/2025
São Domingos do Cariri	09/01/2025	06/01/2025			09/03/2025

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

O prazo de encerramento para os óbitos suspeitos de arboviroses é de 60 dias a contar da data de notificação, entretanto para ocorrer o encerramento, faz-se necessário a avaliação do óbito. Para esta avaliação é imprescindível a junção de tais informações para seguimento do Protocolo de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses:

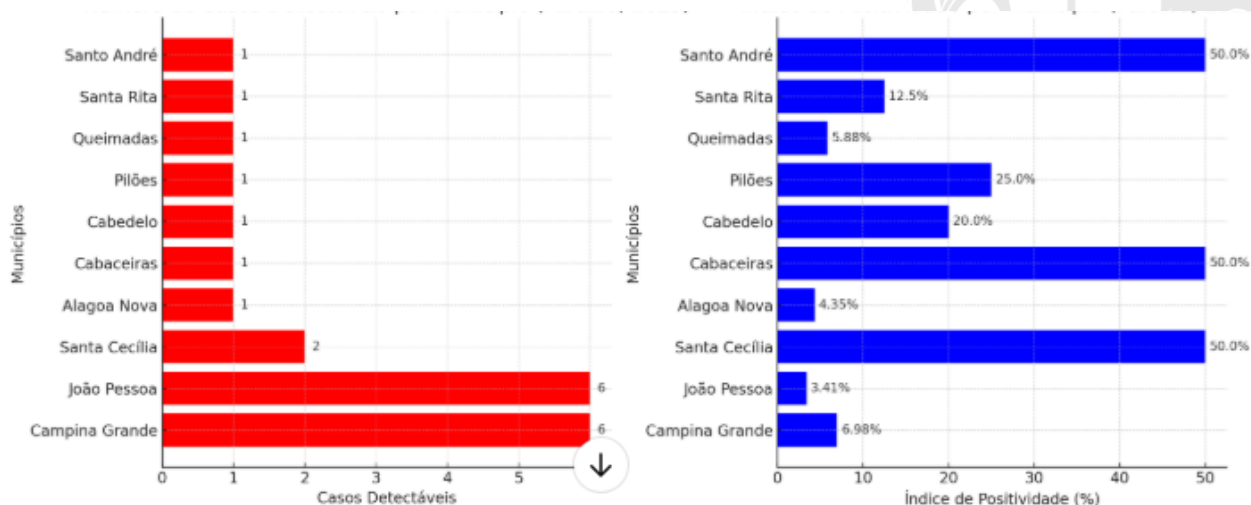
- 1- investigação de prontuário: realizada pela unidade que atendeu o óbito suspeito por arboviroses;
- 2- investigação domiciliar: realizada pela equipe de saúde do município de residência do óbito suspeito por arboviroses;
- 3- resultados de exames laboratoriais

Essas informações necessitam ser agrupadas em tempo hábil para que o Comitê Técnico de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses possa realizar avaliação de confirmação ou descarte do óbito, em seguida é disponibilizado o relatório para o município de residência inserir as informações finais nos sistemas oficiais, reiterando a importância de não perderem o prazo oportuno de encerramento.

2.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA DENGUE NA PARAÍBA

Até o dia 03 de fevereiro de 2025, o LACEN-PB realizou um total de 154 exames sorológicos para dengue (IgM), dos quais 19 (12,34%) apresentaram resultados reagentes. No que se refere à biologia molecular, foram processados 375 exames para detecção do vírus da dengue, com 2 (0,53%) resultados detectáveis. Dentre esses casos detectáveis, um foi identificado como sorotipo DENV-2 no município de Campina Grande e outro como sorotipo DENV-1 em João Pessoa. Até o momento, não houve detecção do sorotipo DENV-3.

Gráfico 03- Número de casos reagente e detectáveis para dengue por município e seu índice de positividade.



Fonte: GAL, dados sujeitos à alteração.

Em relação a distribuição espacial dos casos reagentes ou detectáveis para dengue na Paraíba foi observado a presença do vírus em 10 municípios, com variações significativas nos índices de positividade. As cidades com maior número de casos foram João Pessoa e Campina Grande, ambas registrando 6 casos detectáveis, com taxas de positividade de 3,41% e 6,98%, respectivamente. Santa Cecília apresentou 2 casos (50%) de positividade. Outros municípios afetados incluem Alagoa Nova 1 caso (4,35%), Cabaceiras 1 (50%), Cabedelo 1 (20%), Pilões 1

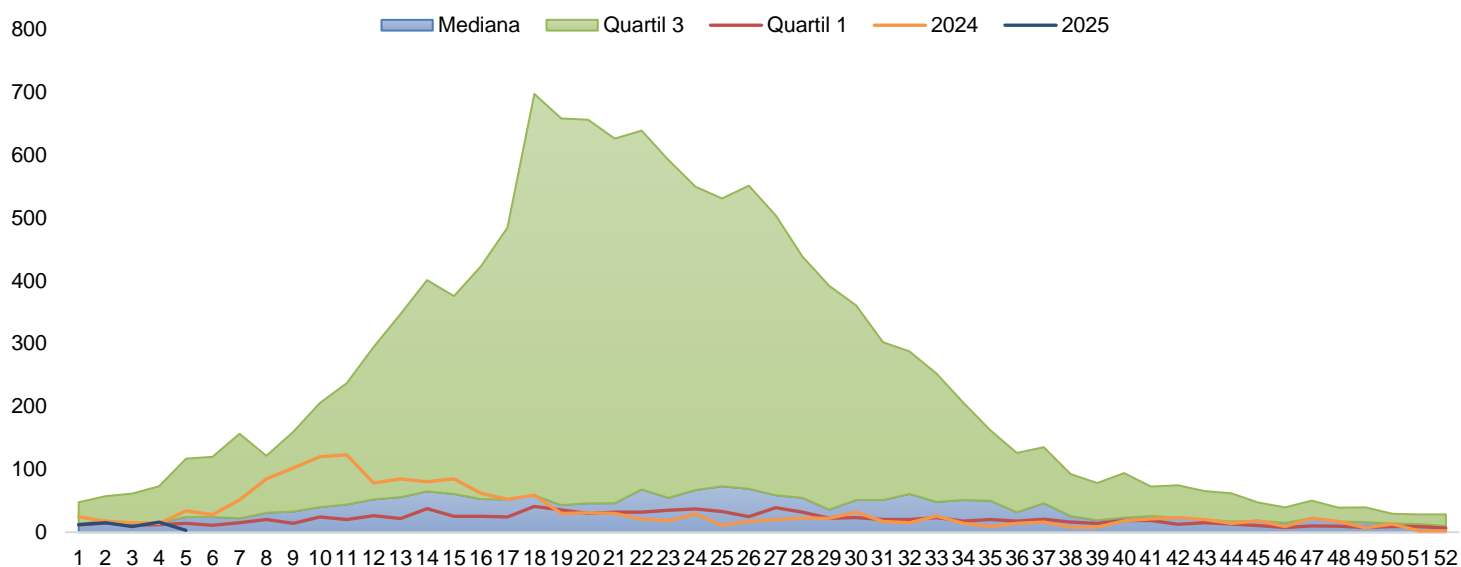
(25%), Queimadas 1 (5,88%), Santa Rita 1 (12,50%) e Santo André 1 (50%).

3. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Até a SE 05 de 2025 foram notificados no Sinan 112 casos suspeitos de chikungunya na Paraíba. Destes, 49,11% (n=55/112) foram prováveis, 20,54% (n=23/112) foram confirmados, 50,89% (n=57/112) descartados. O critério de confirmação dos casos por exame laboratorial foi de 43,48% (n=10/23) e 56,52% (n=13/23) por critério clínico-epidemiológico. A taxa de incidência dos casos prováveis no estado é de 1,35 casos por 100 mil habitantes, considerada BAIXA.

Observa-se desde a semana epidemiológica 04, os casos prováveis de Chikungunya ficaram acima da mediana (Figura 02).

Figura 02. Diagrama de Controle de Chikungunya, na Paraíba, 2025.

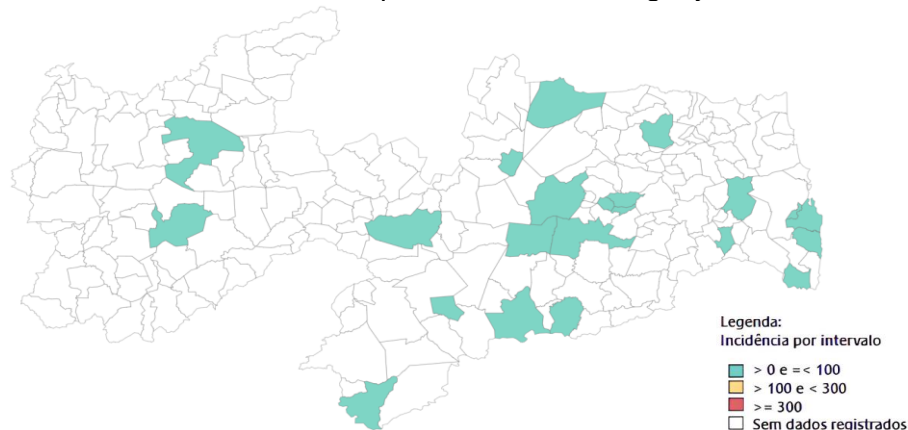


Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

No mapa 03, observa-se que 90,13% (201/223) dos municípios do estado não apresentam casos prováveis de Chikungunya.

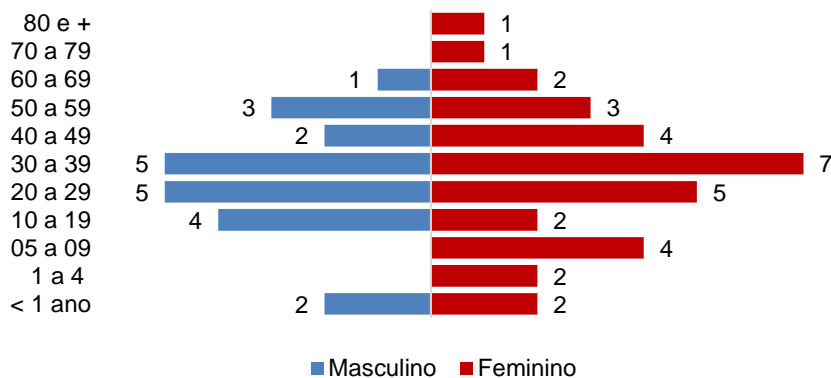
Vale salientar que a notificação de casos de arboviroses é compulsória. A não apresentação de casos indica que deve-se intensificar as ações de vigilância com buscas ativas para o cumprimento das ações de saúde pública acerca deste agravo.

Mapa 03. Distribuição espacial da incidência de casos prováveis de Chikungunya, na Paraíba, 2025.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Gráfico 04. Casos prováveis de Chikungunya segundo faixa etária e sexo, na Paraíba, 2025.



Dos casos prováveis de chikungunya, 52,73% (n=33) são do sexo feminino. A faixa etária predominante está entre 30 e 39 anos com 21,82% (n=12). Ressalta-se que 10,91% (n=6) casos, ocorreram em menores de 5 anos.

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração. *ign=0.

3.1 ÓBITOS SUSPEITOS POR CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Até a SE 05/2025, não há óbitos confirmados, em investigação ou descartado por Chikungunya.

O prazo de encerramento para os óbitos suspeitos de arboviroses é de 60 dias a contar da data de notificação, entretanto para ocorrer o encerramento, faz-se necessário a avaliação do óbito. Para esta avaliação é imprescindível a junção de tais informações para seguimento do Protocolo de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses:

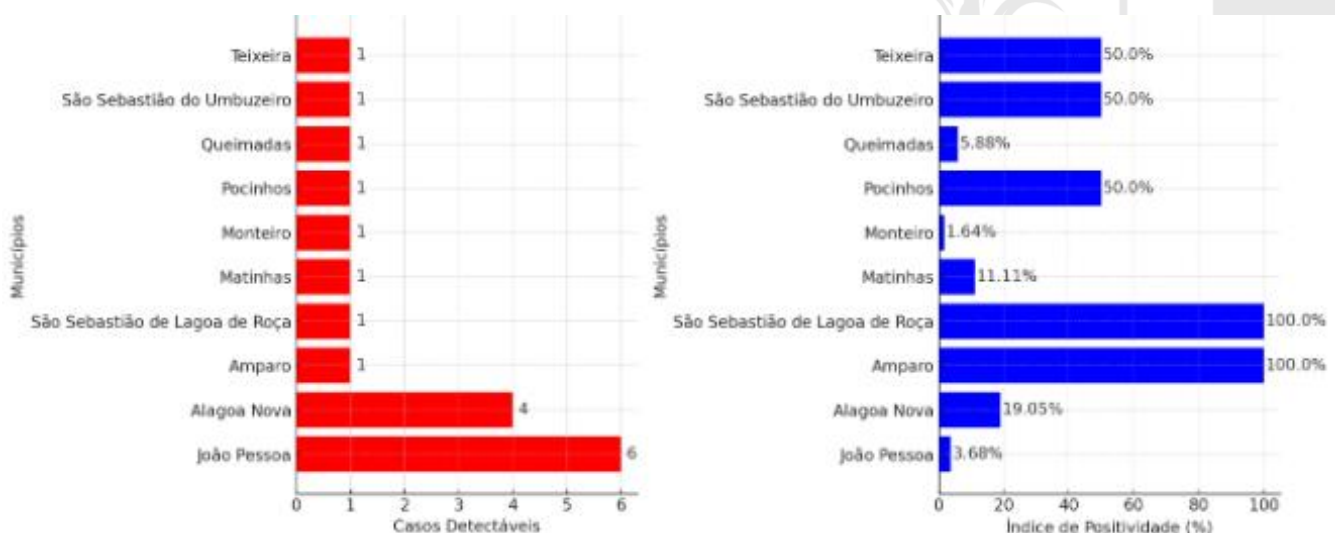
- 1- investigação de prontuário: realizada pela unidade que atendeu o óbito suspeito por arboviroses;
- 2- investigação domiciliar: realizada pela equipe de saúde do município de residência do óbito suspeito por arboviroses;
- 3- resultados de exames laboratoriais

Essas informações necessitam ser agrupadas em tempo hábil para que o Comitê Técnico de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses possa realizar avaliação de confirmação ou descarte do óbito, em seguida é disponibilizado o relatório para o município de residência inserir as informações finais nos sistemas oficiais, reiterando a importância de não perderem o prazo oportuno de encerramento.

3.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Até o dia 03/02/2025, o LACEN-PB realizou um total de 117 exames sorológicos para Chikungunya (IgM). Deste total, 18 (15,28%) apresentaram resultados reagentes. Em relação ao exame de biologia molecular, foram realizados 375 exames, dos quais 0 (0.00%) foram detectáveis.

Gráfico 05- Número de casos reagentes para Chikungunya por município e seu índice de positividade.



Fonte: GAL, dados sujeitos à alteração.

A distribuição espacial dos casos reagentes para Chikungunya na Paraíba revelou um total de 18 casos, com um índice geral de positividade de 6,45% distribuídos em 10 municípios. O município com o maior número de casos foi João Pessoa, registrando 6 casos e um índice de positividade de 3,68%. Alagoa Nova apresentou 4 casos (19,05%). Municípios como Amparo e São Sebastião de Lagoa de Roça registraram 1 caso cada, mas com 100% de positividade. Outras cidades afetadas incluem Matinhas 1 (11,11%), Monteiro 1 (1,64%), Pocinhos 1 (50%), Queimadas 1 (5,88%), São Sebastião do Umbuzeiro 1 (50%) e Teixeira 1 (50%).

4. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA ZIKA NA PARAÍBA

Até a SE 05 de 2025 foram notificados no Sinan 1 caso suspeitos de zika na Paraíba, esse registro é um caso provável e não houve confirmação, no município de João Pessoa. Não há óbito confirmado, descartado ou em investigação para Zika.

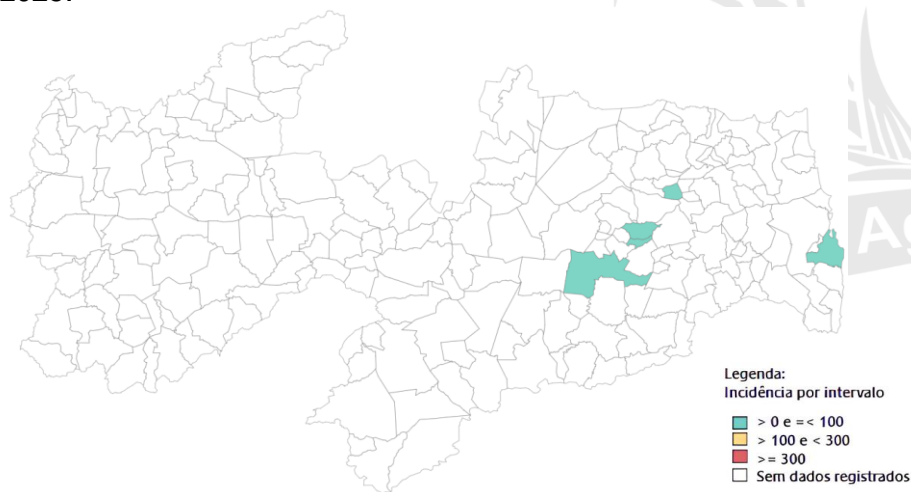
4.1 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DE ZIKA VÍRUS NA PARAÍBA

Até o dia 03/02/2025, o LACEN-PB realizou um total de 74 exames sorológicos para Zika (IgM). Deste total, 1 (1,35%) apresentaram resultados reagentes. Em relação ao exame de biologia molecular, foram realizados exames 375, dos quais 0 (0.00%) foram detectáveis. Já a distribuição dos casos de Zika foi apenas 1 caso reagente no município João Pessoa.

5. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE OROPOUCHE NA PARAÍBA

No ano de 2025, até a semana epidemiológica 05 foram notificados e confirmados 7 casos de Oropouche na Paraíba. Todos os casos possuem critério de confirmação por exame laboratorial. Os municípios são: Alagoa Nova (01), Campina Grande (01), João Pessoa (03), Matinhas (01) e Pilões (01). Não há óbito confirmado, descartado ou em investigação para Oropouche.

Mapa 04. Distribuição espacial da incidência de casos confirmados de Oropouche por município de residência, na Paraíba, 2025.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

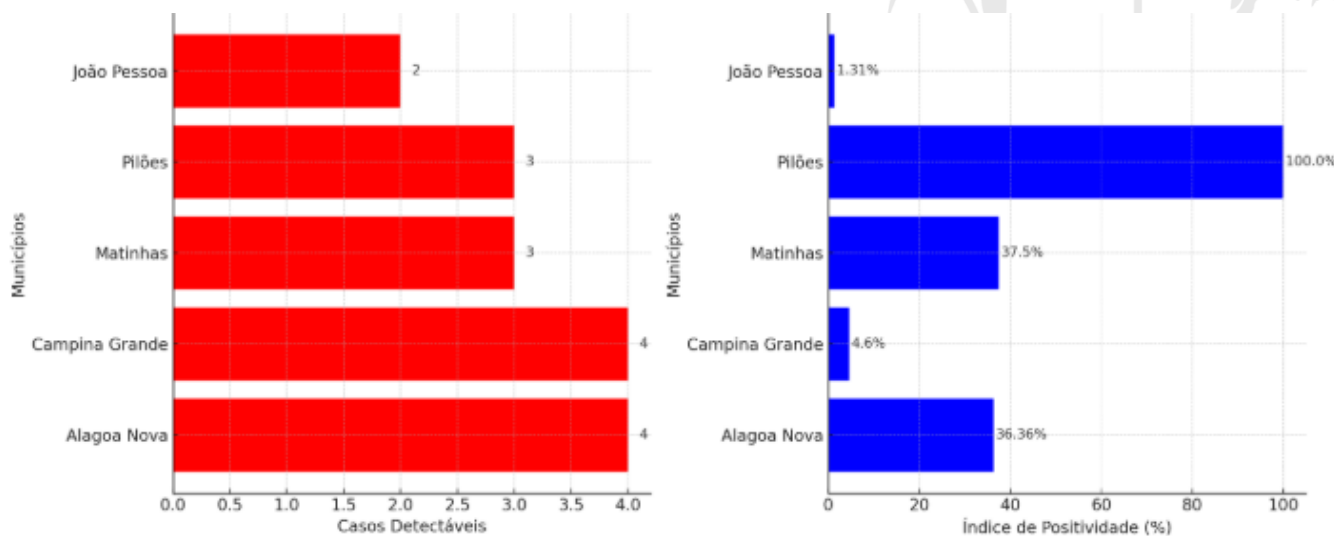
Dos casos confirmados de Oropouche, 85,71% (n=6) são do sexo masculino. A faixa etária predominante está entre 20 e 29 anos com 43% (n=3).

5.1 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA FEBRE OROPOUCHE NA PARAÍBA

Em relação a Oropouche, até o dia 03/02/2025, o LACEN-PB realizou um total de 447 exames, sendo 16 (3,58%) resultados detectáveis

A distribuição dos casos detectáveis revelou um total de 16 casos (2024 e 2025), com um índice geral de positividade de 6,11% em cinco municípios da Paraíba. Alagoa Nova e Campina Grande apresentaram o maior número de registros, com 4 casos cada, correspondendo a 36,36% e 4,60% de positividade, respectivamente. Matinhas registrou 3 (37,50%), enquanto Pilões também teve 3 (100%) de positividade, indicando que todos os testes realizados foram confirmados. Por fim, João Pessoa contabilizou 2 casos, com um índice de positividade de 1,31%.

Gráfico 06- Número de casos detectáveis para Oropouche por município e seu índice de positividade.



Fonte: GAL, dados sujeitos à alteração.

**VIGILÂNCIA
ENTOMOLÓGICA
E
CONTROLE
VETORIAL**



6. VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA

6.1 CONTROLE VETORIAL

6.2 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO

O LIRAA/LIA trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida, com vistas a fortalecer o combate vetorial, direcionando as ações de forma otimizada para as áreas identificadas de maior risco.

Funciona como uma carta de navegação. Sem essa informação atualizada, a efetividade das medidas de controle será prejudicada, pois haverá dificuldades em identificar as áreas com os maiores índices de infestação pelo *Aedes Aegypti* (DNPCED/SVS/MS 2009).

O gradiente de referência de risco nesse levantamento se caracteriza por: <1% **baixo risco**, de 1% a < 4% **médio risco** e => 4% **alto risco**..

Vale ressaltar que o levantamento entomológico, por meio da metodologia do LIRAA deve ser realizado adequadamente para compreender a situação do território referente ao período de realização, assim auxiliando no entendimento para traçar estratégias para o mosquito.



TODOS OS MUNICÍPIOS PARAIBANOS REALIZARAM O 1º LIRAA/LIA NO PERÍODO DE 27 A 31 DE JANEIRO DE 2025. OS MATERIAIS FORAM ENCAMINHADOS PARA O LABORATÓRIO.

5 de Agosto

AÇÕES REALIZADAS INFORMAÇÕES GERAIS RECOMENDAÇÕES



7. AÇÕES REALIZADAS

No dia 13 de janeiro reativamos a sala de situação das arboviroses, onde é realizada diariamente o monitoramento da cenário epidemiológico de todos os municípios para elaboração de ações de prevenção e controle do agravo. Foi realizado reunião semanal com a equipe técnica de epidemiologia (sala de situação), reunião virtual com a equipe de epidemiologia do município de Cajazeiras e a UPA Cajazeiras, Manejo Clínico de Dengue, Chikungunya, Zika e Oropouche de forma virtual nas datas 21/01, 22/01 e 28/01. Realizamos visita técnica ao município de Alagoa Nova no dia 22/01. Visita técnica nos municípios de Matinhas e Pilões no dia 28/01. Está programado visita técnica no município de São Domingos do Cariri para investigação de óbito suspeito de arbovirose. Está programado também reunião com o corpo técnico do Hospital Regional de Picuí dia 10/02.

No dia 15 de janeiro, a Gerência Operacional de Saúde Ambiental através do Núcleo de Fatores Biológicos e entomologia realizou visita técnica aos municípios de Campina Grande e Lagoa Seca com o objetivo de inspecionar áreas para pesquisas entomológicas direcionadas ao vetor da Febre Oropouche.

No período de 22 a 24 de janeiro, a equipe de entomologia da SES-PB realizou pesquisas entomológicas como estratégia das ações de vigilância da Febre do Oropouche, utilizando armadilhas CDC (luminosas), aspiradores entomológicos e coleta de substratos em localidades do município de Lagoa Seca, direcionadas a captura de insetos para identificação de espécimes vetores.

No dia 28 de janeiro a Gerência Operacional de Saúde Ambiental e Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis, em parceria com a 3ªGRS participaram de reunião realizada no município de Matinhas para alinhamento técnico das ações de prevenção e Controle das Arboviroses com ênfase para a Febre do Oropouche.

No período de 29 a 30 de janeiro, a equipe de entomologia da SES-PB realizou pesquisas entomológicas como estratégia das ações de vigilância da Febre do Oropouche, utilizando armadilhas CDC (luminosas), aspiradores entomológicos e coleta de substratos em localidades do município de Matinhas, direcionadas a captura de insetos para identificação de espécimes vetores.

8. INFORMAÇÕES GERAIS

Para consulta do número de casos e óbitos de Arbovirose pode-se consultar o Painel de

Monitoramento das Arboviroses que tem como objetivo facilitar a visualização do cenário epidemiológico no estado da Paraíba e otimizar as tomadas de decisões na elaboração de ações estratégicas de combate ao *Aedes aegypti*. O acesso deste painel de monitoramento de vigilância epidemiológica das Arboviroses pode ser feito por meio da página de saúde do governo do estado: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/consultas/vigilancia-em-saude-1/paineis-de-monitoramento-01>> clicando em Monitoramento das Arboviroses.

9. RECOMENDAÇÕES

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Estas recomendações são de suma importância, visto que as arboviroses ocorrem durante todo o ano, com ênfase no primeiro semestre. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.



Notificar os casos de arboviroses mediante a suspeita clínica, conforme estabelecido na Portaria GM/MS Nº 5.201, de 15 de agosto de 2024. Os óbitos suspeitos ou confirmados são de notificação imediata em até 24 horas.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas Gerências Regionais de Saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, a fim de identificar qual sorotipo está circulando. Reforçamos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde.

A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Informamos que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba.

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infraestrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

- Sensibilizar a população quanto ao autocuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das Arboviroses;

- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios;

- Participação na reunião mensal do Grupo técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses-CGARB/SVS/MS.

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo ao menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro a água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.



Av. Dom Pedro II, 1826- João Pessoa/PB
Fone: (83) 3211-9109/3211-9102/3211-9094